PP0401-2
TL6518

6

Discurso do General Benny Murdani em Dili,

3 de Fevereiro de 1990

Algumas notas

O que se apresenta são extractos dum longo discurso (mais de uma hora de duração) produzido de improviso - sem suporte escrito - em Dili em 3 de Fevereiro pelo Ministro da Defesa e Segurança indonésio, perante uma audiência composta pelo governador Mário Carrascalão, deputados ao Parlamento Regional, altos funcionários da Administração regional, chefias militares (Comando Militar Udayana), lideres da comunidade e autoridades religiosas, em suma toda a élite local.

O discurso - duma grande dureza - foi gravado clandestinamente e passado também clandestinamente para a Austrália. Encontra-se agora disponível, pela primeira vez, em versão integral.

A transcrição do registo sonoro para papel e tradução para inglês é da responsabilidade da ONG britânica "TAPOL" (The Indonesia Human Rights Campaign). A selecção de excertos e versão em português é da responsabilidade da CDPM.

Discurso do Ministro de Defesa, General Benny Murdani, em Dili, Timor-Leste, 3 de Fevereiro de 1990.

(...)

'Saudara' (1) Governador acabou de dizer que eu sou uma das pessoas que conhece o processo em Timor-Leste, e provavelmente 'Saudara' Governador não se engana porque eu conheço-o bem como algumas pessoas aqui presentes desde 1975.

(...)

Todos vocês, exceptuando os que não são desta região de Timtim (2) foram provavelmente no passado membros da APODETI, ou da UDT, ou da FRETILIN. Eu sei isso. E devido à natureza do meu trabalho (3), sei quem de vocês foi um bom UDT e quem foi um mau UDT. Também sei quem foi FRETILIN e se tornou bom e quem não era bom desde o início. Também sei quem foi um membro genuíno da APODETI e quem apenas fingiu ser membro da APODETI. Sei tudo isso.

(...)

É isto que eu sei, e mais algumas coisas. Talvez algumas coisas tenham mudado, talvez nada tenha sido acrescentado. O que há menos agora são portugueses. Não há mais portugueses, a não ser alguns que preferem ficar em Timtim porque, lá, não há trabalho. Há muitas pessoas e não há empregos suficientes, por isso preferem ficar aqui em Timtim, porque lá não há trabalho. Aqui, se alguém não tem sapatos durante o ano, não morre. As pessoas dormem sem cobertores. No auge da estação seca não precisamos de cobertores.

(...)

Timtim é conhecido como a província indonésia mais jovem. Nas outras províncias o processo começou em 45. Em Timtim só começou em Julho de 76, 32 anos mais tarde. Assim, é claro, agora, em 3 de Fevereiro de 1990, o progresso nas outras regiões é bastante diferente de Timtim. Talvez Timtim tenha mais igrejas e mais padres porque há muitos católicos, mas não há muitos médicos, nem advogados, outros técnicos, finalistas da SMP/SMA (4), porque Timtim só começou em 76. Acontece o mesmo também noutros aspectos. O que eu quero dizer é que o processo não pode ficar completo num dia. Tudo leva tempo.

(...)

Poderia falar de muitas coisas esta noite, mas vou-me limitar a matérias, ou a uma matéria do sector da defesa que considero suficientemente importante para merecer uma directiva e que tem de ser seriamente acompanhada.

(...)

A Indonésia não tem outra alternativa senão ficar unida, doutro modo uma parte tenderá a tornar-se um grande estado de um lado,

outro do outro lado. O resultado seria que cada ilha se tornaria um país. Näo se pode tolerar isto ! O povo indonésio percebeu isso em 1945 e Timtim também em 1990. Se não compreendem isso, devem ver que nenhuma ilha, nenhum grupo étnico na Indonésia pode sobreviver sozinho. Näo queremos isso ! Isso acabou há 1100 anos, não apenas com o governo indonésio em 1976, mas há 1100 anos. Por isso, não sonhem em ter um estado de Irian (5), um estado de Ambom, um estado de Timtim. Isso não existe ! No passado, houve alguns pequenos países que quiseram caminhar sozinhos e, sem hesitar, o governo indonésio tomou medidas para os deter. Todas as forjas ao vosso dispor foram usadas para impedir a criação de pequenos estados. Isto também diz respeito a Timtim. Alguns dos que querem isso estäo nas montanhas, junto com Xanana, com a chamada FRETILIN, algumas destas pessoas estäo aqui em ... (pouco claro) ou na administração local, e estäo a tentar tirar Timtim do território indonésio. Eles também serão tratados com firmeza.

(...)

Por isso, não tentem ser heróis da última hora, batendo no peito e proclamando "eu sou um patriota timorense". Não existem patriotas timorenses, só há patriotas indonésios. Não existe uma nação Timor, só há uma nação indonésia. Quer venha da comunidade de jovens, que acabaram a SMA ainda ontem, ou da igreja. Timtim faz parte da Indonésia, e o governo indonésio, seja quem for o presidente, manterá esta situação 86). Por isso, ninguém sonhe em criara um estado timorense. Se alguém quiser falar sobre um estado timorense, que leia primeiro, olhe para a situação fora da Indonésia e estude a História indonésia. Assim saberäo e ficaram persuadidos de que o governo só tem uma solução, preservar a continuidade do estado unitário, não de um estado federal. Um estado que se estende desde Sabang até Meranke, incluindo Timor-Leste.

(...)

Quem näo concordar com esta opiniäo, deverá demitir-se de membro do governo. Poderá então integrar-se na luta que já foi frustrada nas montanhas, comendo de vez em quando a comida mandada das aldeias. Mas que näo faça isso enquanto for membro do governo. Está claro, não está ? Todas as pessoas, todos os cidadäos tem o direito de expressar uma opiniäo, seja quem for. Mas quero lembrar ao cidadäo que não tem só direitos, também tem responsabilidades. Por isso, näo apenas direitos: "Não gostamos da Indonésia e preferíamos o nosso próprio estado". Eu já disse, se tentarem organizar o vosso próprio estado e esse movimento for forte, será esmagado pelo ABRI. O ABRI pode falhar na primeira vez, mas tentará uma segunda e uma terceira. Já houve rebeliões maiores, houve maiores diferenças de opiniäo com o governo do que o pequeno número que se chama a si próprio FRETILIN, ou quaisquer que sejam os seus simpatizantes. Esmagá-los-emos a todos ! Repito esmagá-los-emos a todos ! Näo para esmagar os timorenses, mas para salvaguardar a unidade do território indonésio fisicamente e noutros aspectos.

Pode haver países que estäo prontos a prometer ajuda. Vocês deviam aprender a ler e compreender indonésio ou inql@s, e então

analisar quais säo os países que querem ajudar. O mundo já não está dividido por essas linhas, tais divisões. E não é fácil ajudar um estado que faz parte dum outro estado a separar-se. Se... (pouco claro), quem vai ajudar ?

Há pessoas em Timtim que acham que os preços aqui säo mais altos que em Jacarta porque os produtos säo fabricados em Jacarta, por exemplo. Mas concerteza säo mais caros aqui por causa dos gastos de transportes. E é só de Jacarta. Se o país que quer ajudar fica a 4000 kms de Jacarta, os custos de transporte serão 4 ou 5 vezes maiores. Onde está o país que quer ajudar pessoas a criar o seu próprio estado dentro de um estado que já existe, como a Indonésia, seja a Malásia, ou China, ou Rússia, ou América ? É um perfeito disparate, portanto näo se iludam ! Isso näo é bom.

(...)

É realmente verdade que Timtim ocupa uma posição algo diferente, no sentido de que Timor-Leste é o centro da atençäo em certos países e nas Naçöes Unidas. Assim, se um ministro for a Semarang, eventualmente porque tem lá casa, se um embaixador estranqeiro for a Surabaya, isso näo chamará muito a atençäo. Mas se um ministro ou funcionário for a Timtim, tornar-se-à seguramente numa grande questäo.

Há alguns dias, um par de semanas, um embaixador (7) veio cá e parece que certas pessoas decidiram tirar partido disso para chamar a atençäo para Timor-Leste. Näo há empregos suficientes, mais isto, mais aquilo ! Quero que as pessoas entendam que a falta de empregos näo é exclusivo de Timor-Leste. Aqui, as que procuram emprego säo finalistas do liceu. Em Java, säo médicos, advoqados, economistas, mas eles näo se väo manifestar em frente a um embaixador. Ficariam envergonhadíssimos se o fizessem !

(...)

Houve numa ocasiäo vários timorenses que foram para uma embaixada (8) em Jacarta e até ao embaixador. Nem pensem nisso ! Se alguém quiser tentar de novo, que tente ! E que veja se o embaixador lhe dá bilhete de ida para o seu país ou lhe arranja emprego !

(...)

Quatro dias depois do seu regresso a Jacarta, o embaixador americano veio visitar-me e nem sequer mencionou a manifestaçäo näo estaräo envergonhados ? Escondem a cara para a vergonha näo ser vista !

Portanto como funcionário com autoridade para o fazer, gostaria de frisar de novo certos pontos. Primeiro, näo é só em Timor-leste que há falta de empregos. Passa-se o mesmo em Semarang, em Surabaya, em Balikpapan, em Banjarmasim, em Kupang, em Atambua, em Aceh, em Irian Jaya. Näo é só aqui. Em segundo lugar, manifestar-se em frente a um embaixador e dizer-lhe que o qoverno falhou porque näo há trabalho, näo resolve o problema.

(...)

Como alguém que pertence à mesma religião da maioria da população de cá, tenho outra coisa para dizer. O chefe da nossa igreja, o chefe da Comunidade Católica mundial, veio cá de visita há alguns meses. Também ele viu pessoas a manifestar-se em Taci Tolu. O Papa regressou a casa já há dois ou três meses. Timor-Leste tornou-se independente ? O Papa não lida com questões políticas. Tudo o que fez foi dizer que muitas pessoas em Timor-Leste sofreram. Ele começou por orar e prosseguiu com amizade. Então, estão satisfeitos ? O que é que conseguiram manifestando-se em frente ao Papa, manifestando-se junto ao embaixador americano ? Nada ! Portanto, não comecem a imaginar coisas, deixem-se de sonhos. Levantar questões só causará agitação nesta região.

Pessoas de fora daqui, das outras 25 províncias vêm este grupo e - pobre dele - que cena tão triste ! Estes garotos e estas pessoas acham que por choramingarem em frente a estranhos conseguem deter o que pretendem. Só consigo sentir pena e comigo 179,5 milhões de indonésios de outras partes fora de Timor-Leste. Só me faz dó !

(...)

Já não é possível canalizar as vossas aspirações através da FRETILIN, da APODETI ou da UDT. Já não existem ! Não faz sentido ! A UDT já não existe, a APODETI já não existe, a FRETILIN já não existe !

(...)

A Indonésia é um país que já teve muitas guerras civis durante os seus 40 anos de História. Muitas ! Morreram nessas guerras muitas mais pessoas do que aqui (10). Por isso tentamos esquecer tendo isso e, como nação, juntar as mãos e olhar o futuro com optimismo. Nós não tentamos olhar para trás: "o meu irmão morreu, ele foi morto por este, por aquele grupo". Está tudo acabado, tudo acabado ! Acalmem-se e não tragam isso ao de cima de novo, não desenterrem o passado ! Desembaracem-se desses sentimentos de vingança, vejam-se livres desses desejos de querer o impossível. Esqueçam !

(...)

NOTAS

(1) Forma de tratamento indonésio

(2) Timtim é a contracção de Timor Timur, que significa Timor-Leste em língua indonésia.

(3) Benny Murdani é Ministro da Defesa e da Segurança da Indonésia, responsável pela polícia política.

(4) Ensino secundário.

(5) Irian Jaya, Papua Ocidental integrada na Indonésia após a colonizaçäo holandesa.

(6) Referência à futura sucessão presidencial

(7) Trata-se da visita do embaixador americano John Maujo a Dili, em 17 de Janeiro passado. Murdani apresenta aqui as reivindicações dos jovens como visando exclusivamente a falta de trabalho, quando na realidade (as legendas das "faixas" que transportavam na altura, prova-o) eles incidiam principalmente na questão da autodeterminação.

(8) Na realidade houve duas. A primeira foi em 20 de Outubro de 1986, quando 4 estudantes timorenses solicitaram asilo político na Embaixada da Holanda; a segunda foi em Junho de 1989 quando 5 outros estudantes se refugiaram nas embaixadas do Vaticano e do Japäo.

(9) As informaçöes disponíveis permitem duvidar desta afirmação.

(10) Murdani refere-se seguramente ao sangrento golpe militar que levou Suharto ao poder em Outubro de 1965, na sequência do qual entre meio milhäo e um milhäo de indonésios foram massacrados.